

NÚMERO DE EXECUTIVOS PORTUGUESES EXPATRIADOS AUMENTOU 47% EM 2012

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2013 – Um levantamento efectuado da Michael Page, empresa especializada em recrutamento e selecção, concluiu que em 2012 o número de executivos portugueses expatriados aumentou cerca de 47%.

A Michael Page aponta a falta de dinamismo do mercado laboral em Portugal e a procura de novas oportunidades por parte dos candidatos como as principais causas deste significativo aumento. Por outro lado, no actual clima económico, tem-se verificado uma clara tendência nas empresas portuguesas, que apostam na exportação dos seus produtos para mercados emergentes e na internacionalização do seu negócio.

“A abertura cada vez maior ao estrangeiro prende-se com a necessidade que as empresas têm de rentabilizar o seu negócio. As organizações nacionais procuram aproveitar ao máximo as oportunidades que os novos mercados oferecem. Neste contexto, tem sido necessário realizar um processo de internacionalização através da deslocalização dos profissionais para países com economias emergentes”, explica o Director Geral da Michael Page, Álvaro Fernández.

De facto, as empresas que desenvolvem actividades noutros países podem oferecer condições laborais muito vantajosas aos seus colaboradores. Assim, o número de expatriados tem vindo a crescer exponencialmente e cada vez mais profissionais qualificados elegem novos destinos para obter melhores condições económicas, fiscais ou um melhor posto de trabalho.

Perfis Tecnológicos, Engenheiros e Financeiros entre os mais requisitados

Um Director de Obra Internacional, responsável pela gestão de empreitadas da empresa fora de Portugal, pode ver o seu salário anual bruto chegar aos 70.000€, valor a que acrescem os incentivos de expatriação. Já a remuneração de um Director de Desenvolvimento de Negócio Internacional pode ascender aos 100.000€ brutos anuais, valor a que devemos acrescentar o pacote de expatriação. Espera-se que, em 2013, se registe um aumento da contratação de Engenheiros Civis para o estrangeiro, pois não se prevê uma melhoria significativa no sector da Construção em Portugal.

Comunicado de Imprensa

Os perfis financeiros também surgem entre os mais solicitados pois a abertura de uma filial noutra país requer que se contrate um profissional de confiança para a gestão do departamento financeiro da empresa. Aqui, assistimos a um aumento exponencial de recrutamento de perfis mais específicos como Controller Financeiro Internacional, Director Financeiro, CFO e Senior International Accountant. Para o próximo ano, não se prevêem grandes alterações nas funções mais recrutadas, sendo que poderemos assistir a algum incremento em perfis como o Senior International Accountant ou o Credit Controller.

Angola, Brasil e Moçambique entre os países que mais portugueses recrutam

Mas não são apenas as empresas nacionais com actividade no estrangeiro que procuram candidatos portugueses. A elevada qualificação, adaptabilidade e conhecimento de idiomas dos executivos portugueses tornam-nos candidatos muito procurados pelas organizações de outras nações.

Actualmente, os países que estão a recrutar mais candidatos portugueses são Angola, Brasil e Moçambique, uma vez que têm economias em expansão, com grande necessidade de mão-de-obra qualificada. Por outro lado, são países de expressão lusófona, com uma forte ligação a Portugal.

Os Emirados Árabes Unidos têm também absorvido profissionais portugueses para o desenvolvimento de grandes obras, sendo este um fenómeno mais acentuado no caso dos perfis de Oil & Gas e Engenheiros. Estes países estão a efectuar grandes investimentos em infra-estruturas, atraindo empresas e candidatos portugueses do sector da construção.

Já na Europa, a Alemanha, a Suíça e os países escandinavos são os que contratam mais portugueses actualmente, nomeadamente para áreas como Private Banking e Seguros, devido a uma maior necessidade de perfis de *research* e posições estratégicas nesta área. Na Noruega têm surgido vários processos de recrutamento na área de engenharia, para trabalhar *on shore* e *off shore*.

Candidatos devem estudar detalhadamente as condições oferecidas

“Ter uma pós-graduação, mestrado ou MBA internacional permite ao candidato ganhar uma vantagem competitiva. Também os programas de intercâmbio académico, como o Erasmus, poderão ser relevantes na hora da empresa internacional escolher o candidato”, indica Álvaro Fernández. O director da Michael Page em Portugal refere ainda que o domínio do inglês é fundamental mas torna-se cada vez mais importante ter conhecimento de outros idiomas, sobretudo das economias emergentes, como o espanhol, alemão e até mandarim. *“Se o profissional dominar a língua nativa do país para onde pretende emigrar, terá muito mais hipóteses de ser seleccionado. A formação certificada em escolas de idiomas pode também ser uma mais-valia”,* refere.

Comunicado de Imprensa

A Michael Page aconselha ainda o candidato a estudar detalhadamente o clima económico e cultural do país de destino, como o custo de vida, segurança, legislação, hábitos culturais e laborais, etc.

“Por um lado, se durante a entrevista o candidato revela conhecimento do país, mostrará ao futuro empregador o seu interesse, empenho e dedicação para embarcar no projecto. Por outro, depois de seleccionado, o conhecimento prévio da realidade no novo país diminuirá o choque da chegada e facilitará a sua adaptação” explica Álvaro Fernández. Além disso, se o candidato pretender emigrar com a família, é importante verificar as infra-estruturas existentes, como escolas, infantários, gabinetes médicos, etc., e analisar o custo que este tipo de serviço acarreta para o orçamento familiar.

Finalmente, ao receber uma proposta, o candidato deve analisar exaustivamente a oferta e condições da mesma. É importante, por um lado, perceber se a empresa que faz a oferta é de confiança, se cumpre as suas obrigações e se estabelece um contrato de trabalho que obedeça aos trâmites legais. Por outro lado, o candidato deve também analisar o salário, comparativamente com as remunerações praticadas por outras empresas em áreas similares para concluir se está a receber uma proposta competitiva.

Sobre a Michael Page

A Michael Page recruta para os seus clientes quadros médios e superiores. Está presente em 34 países, com 164 escritórios em todo o mundo. Cotada na Bolsa de Londres desde o ano 2000, a multinacional de recrutamento e selecção especializada opera na Europa, Ásia-Pacífico, Médio Oriente, África, América do Norte e América Latina. Em Portugal, A Michael Page actua nas áreas de Finance, Banking & Financial Services, Tax & Legal, Commercial & Marketing, Retail, Engineering & Property, Healthcare & Life Sciences, Logistics & Supply Chain, , Human Resources e Information Technology.